

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**LARISSA DOS SANTOS FERREIRA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR

### NOITE DOS CAPITÃES DA AREIA

[...]

*João José, o Professor, desde o dia em que furtara um livro de histórias numa estante de uma casa da Barra, se tomara perito nestes furtos. Nunca, porém, vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem. Lia-os todos numa ânsia que era quase febre. Gostava de saber coisas e era ele quem muitas noites, contava aos outros histórias de aventureiros, de homens do mar, de personagens heróicos e lendários, histórias que faziam aqueles olhos vivos se espicharem para o mar ou para as misteriosas ladeiras da cidade, numa ânsia de aventuras e de heroísmo. João José era o único que lia correntemente entre eles e, no entanto, só estivera na escola ano e meio. Mas o treino diário da leitura despertara completamente sua imaginação e talvez fosse ele o único que tivesse uma certa consciência do heróico das suas vidas. Aquele saber, aquela vocação para contar histórias, fizera-o respeitado entre os Capitães Areia, se bem fosse franzino, magro e triste, o cabelo moreno caindo sobre os olhos apertados de míope. Apelidaram-no de Professor porque num livro furtado ele aprendera a fazer mágicas com lenços e níqueis e também porque, contando aquelas histórias que lia e muitas que inventava, fazia a grande e misteriosa mágica de os transportar para mundos diversos, fazia com que os olhos vivos dos Capitães da Areia brilhassem como só brilham as estrelas da noite da Bahia. Pedro Bala nada resolvia sem o consultar e várias vezes foi a imaginação do Professor que criou os melhores planos de roubo. Ninguém sabia, no entanto, que um dia, anos passados, seria ele quem haveria de contar em quadros que assombrariam o país a história daquelas vidas e muitas outras histórias de homens lutadores e sofredores. Talvez só o soubesse Don'Aninha, a mãe do terreiro da Cruz de Opô Afonjá, porque Don'Aninha sabe de tudo que Yá lhe diz através de um búzio nas noites de temporal.*

*João Grande ficou muito tempo atento à leitura. Para o negro aquelas letras nada diziam. O seu olhar ia do livro para a luz oscilante da vela, e desta para o cabelo despenteado do Professor. Terminou por se cansar e perguntou com sua voz cheia e quente:*

- *Bonita, Professor?*

*Professor desviou os olhos do livro, bateu a mão descarnada no ombro do negro, seu mais ardente admirador:*

- *Uma história zorreta, seu Grande -- seus olhos brilhavam.*

- *De marinheiro?*

- *É de um negro assim como tu. Um negro macho de verdade.*

- *Tu conta?*

- *Quando findar de ler eu conto. Tu vai ver só que negro...*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

A partir da leitura atenta do texto acima poderemos afirmar que João José era chamado de Professor:

- a) Porque ensinava os moleques a roubar livros nas estantes das casas;
- b) Porque ele aprendera a fazer mágicas com lenços e níqueis e, contando histórias, fazia a grande e misteriosa mágica de os transportar para mundos diversos;
- c) Pois era franzino, magro e triste, o cabelo moreno caindo sobre os olhos apertados de míope;
- d) Porque lia todos os livros numa ânsia que era quase febre.

### Habilidade trabalhada

*Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.*

### Resposta comentada

Esta questão exige do aluno muito mais atenção e capacidade de interpretação.

Ao observar a alternativa **a**, notamos que, com a leitura atenta do texto, percebe-se que não há esta informação a respeito do personagem.

Já a letra **b**, apresenta a resposta certa, pois é exatamente o trecho retirado do texto da parte em que o narrador explica o motivo de seu apelido surgir.

A letra **c** associa as características físicas do personagem com o motivo para o seu apelido quando, na verdade, foi escolhido pelo fato de o Professor ler e contar as histórias maravilhosas para os meninos.

E, finalmente a letra **d** apenas dá a informação sobre um hábito do personagem, que não tem ligação nenhuma com o seu apelido.

### QUESTÃO 2

*“A narração consiste em arranjar uma sequência de fatos na qual os personagens se movimentam num determinado espaço à medida que o tempo passa.”* Entre os elementos da narrativa, temos: o foco narrativo (1º e 3º pessoa), personagens (protagonista, antagonista e coadjuvante), narrador (narrador-personagem, narrador-observador), tempo (cronológico e psicológico) e espaço.

De acordo com o trecho acima do livro *“Capitães de Areia”*, identifique o foco narrativo e o tipo de narrador.

### Habilidade trabalhada

*Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

### Resposta comentada

O aluno deverá responder que o foco narrativo é em 3ª pessoas e o tipo de narrador é observador, pois conta a história sem participar das ações.

### QUESTÃO 3

Ao ler o texto acima, pode-se entender que o Professor era respeitado entre os “*Capitães de Areia*” por qual motivo?

- a) Por ter os olhos apertados de míope;
- b) Porque era o mais velho do grupo;
- c) Pelo seu saber e vocação para contar histórias;
- d) Por ser o único que lia correntemente entre eles.

#### Habilidade trabalhada

*Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.*

#### Resposta comentada

Ao analisar a questão o aluno poderá observar na letra **a** que o fato de o personagem ser míope não lhe dá a qualidade ou seria a razão para ser respeitado pelo grupo.

Na letra **b**, observamos que ser o mais velho do grupo também não lhe dá autoridade mesmo assim; entretanto, na alternativa **c**, seu saber e vocação para contar histórias o coloca em destaque, diferente dos outros, pois ele sim desperta o interesse dos meninos pelas inúmeras histórias dos livros.

No item **d**, nota-se que ser o único a ler correntemente ainda não é o suficiente para torná-lo o mais respeitado.

### ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

O discurso é *direto* quando são as personagens que falam. O narrador, interrompendo a narrativa, põe-nas em cena e cede-lhes a palavra. Exemplo: “- *Por que veio tão tarde? perguntou-lhe Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa.*” No discurso

*indireto* não há diálogo, o narrador não põe as personagens a falar diretamente, mas faz-se o intérprete delas, transmitindo ao leitor o que disseram ou pensaram. Exemplo: “*A certo ponto da conversação, Glória me disse que desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo.*”

Encontre no texto um exemplo de discurso direto e transcreva-o.

### **Habilidade trabalhada**

*Diferenciar e utiliza adequadamente os discursos direto e indireto.*

### **Resposta comentada**

Exemplo:

*Professor desviou os olhos do livro, bateu a mão descarnada no ombro do negro, seu mais ardente admirador:*

*-- Uma história zorreta, seu Grande -- seus olhos brilhavam.*

O professor deve orientar os alunos mostrando alguns elementos do discurso direto como o uso de travessão, verbos de interlocução e dois pontos.

## **QUESTÃO 2**

Agora que você já aprendeu, escolha no texto um exemplo de *discurso direto* e transforme-o em *discurso indireto*.

### **Habilidade trabalhada**

*Diferenciar e utiliza adequadamente os discursos direto e indireto.*

### Resposta comentada

Professor desviou os olhos do livro, bateu a mão descarnada no ombro do negro, seu mais ardente admirador e disse para ele, enquanto seus olhos brilhavam, que era uma história zorreta.

O professor deve salientar que a forma verbal muda quando transforma-se o discurso direto em indireto.

### QUESTÃO 3

No trecho “- *Quando findar de ler eu conto. Tu vai ver só que negro...*”, a palavra destacada só **NÃO** apresenta o mesmo sentido em:

- a) Terminar;
- b) Acabar;
- c) Principiar;
- d) Finalizar.

### Habilidade trabalhada

*Observar os nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.*

### Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deverá perceber o significado das palavras substituindo os vocábulos das alternativas a fim de que encontre qual deles não traz clareza de sentido para o texto.

Portanto, na letra **c**, o verbo principiar que significa dar início, começar, equivale como antônimo da palavra utilizada no trecho.

## ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 1

Imagine que agora você é o autor e crie a história do personagem João José, o Professor, dos Capitães de Areia. Escreva uma narrativa desenvolvendo sua estrutura em: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho com aproximadamente 20 linhas.

#### Habilidade trabalhada

*Produzir um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.*

#### Resposta comentada

A fim de que o aluno desenvolva a habilidade de produzir um texto com uma estrutura próxima a do romance, o questão proposta já dispõe os elementos da narrativa.

O professor pode explicar cada item, demonstrando o que deve haver no conteúdo do texto a ser produzido.

## REFERÊNCIAS

<http://www.brasilecola.com/redacao/narracao.htm>

### IMPLEMENTAÇÃO

Devido a problemas com o calendário escolar – estive ocupada com avaliações bimestrais como trabalhos, testes e provas e a avaliação do SAERJ – fui obrigada a atrasar o processo de implementação do trabalho e, conseqüentemente, pouquíssimo tempo para utilizar o material e perceber os resultados.

Entretanto, consegui trabalhar as primeiras questões do Roteiro de Atividades do 2º ciclo. Notei que os alunos em geral têm muitas dificuldades de interpretação de texto. Eles esperam sempre encontrar as respostas das questões diretamente no texto e copiar seus trechos utilizando-os como resposta.



Percebi também que neste novo roteiro, as questões são mais subjetivas, fazendo assim com que o aluno desenvolva mais seus textos com suas próprias palavras. O que não é uma tarefa fácil atualmente, pois há neles uma dificuldade por se prenderem ao texto e pelo interesse de questões mais objetivas.

Por outro lado, minha avaliação do material é muito positiva, pois acredito que há necessidade de se trabalhar com um conteúdo bastante rico e, mesmo que os alunos ainda não consigam alcançar o que foi pretendido, não se deve desprezar o que é bom. Nesse sentido, o trabalho fica mais difícil, já que o professor precisa fazer muito mais esforço para suprir as deficiências que os alunos apresentam, tentando esclarecer dúvidas bem primitivas em relação aos assuntos novos que estão sendo propostos.

Na questão 1, por exemplo, voltei às questões do primeiro roteiro de atividades e mostrei a eles a diferença entre os elementos do enredo; fazendo com que facilmente eles chegassem a resposta certa.

Na questão seguinte, a primeira pergunta foi logo respondida por eles, enquanto a segunda gerou um pouco mais de dificuldade por precisarem desenvolver a resposta mais detalhadamente.

Em seguida, as próximas questões já exigem mais empenho deles, por isso precisei ajudá-los a desenvolver as respostas.

Por enquanto, ainda não consegui terminar as questões com os alunos, mas já tenho grandes expectativas de sucesso, já que pretendo com este segundo ciclo e novas questões, estimular as turmas a escreverem mais e melhor, sendo mais independentes em suas respostas. Sei também que não é um trabalho fácil e, na prática, batemos de frente também com a falta de interesse dos alunos com questões que exijam mais esforço da parte deles; porém, acredito que já estaremos evoluindo bastante com o final desta etapa.